

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

II Trimestre 2017



2017



**BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO
COMÉRCIO EXTERNO
II Trimestre 2017**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2º Trimestre de 2017

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Julho de 2017

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dados não disponível
- * – Dados retificado
- o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV. – Escudo cabo-verdiano
- Exp – Exportação
- Imp – Importação
- Unids. – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO	7
1 CONDEITOS E DEFINIÇÕES.....	8
1.1 COMERCIO ESPECIAL.....	8
1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)	9
1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO.....	9
1.4 QUANTIDADES	9
1.5 VALORES.....	9
1.6 ARREDONDAMENTO	9
1.7 CLASSIFICAÇÃO	9
2 PRINCIPAIS RESULTADOS.....	10
2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO... ..	10
2.1.1 BALANÇA COMERCIAL.....	10
2.1.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS	10
2.1.3 EXPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS CLIENTES E BENS ...	10
2.1.4 IMPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS FORNECEDORES E BENS.....	12
2.1.5 IMPORTAÇÕES POR GRANDES CATEGORIAS DE BENS.....	14

QUADROS

Quadro 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares Contos	10
Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos	11
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos	12
Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos	14

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %.....	11
Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %.....	12
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %.....	13
Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %.....	14
Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %.....	15

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Julho de 2017

1 CONDEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.4 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.5 VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.6 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.7 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do Comércio Externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstram que no segundo trimestre de 2017, tanto as importações, como as reexportações tiveram evolução positiva, (18,1%) e (66,3%), respetivamente, e as exportações evoluíram negativamente (-10,8 %), em relação ao período homólogo. Nesse mesmo período, o deficit da balança comercial aumentou 21,2% e a taxa de cobertura diminuiu em 2,3 pontos percentuais (p.p.).

Quadro 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução (%)
	Total 2016	2º T 2016	2º T 2017	
Importação	66.384	15.203	17.961	18,1
Exportação Nacional	5.966	1.459	1.302	-10,8
Reexportação	11.961	3.899	6.483	66,3
Balança Comercial ²	-60.418	-13.744	-16.659	21,2
Taxa de Cobertura ²	9,0	9,6	7,3	-24,5

2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

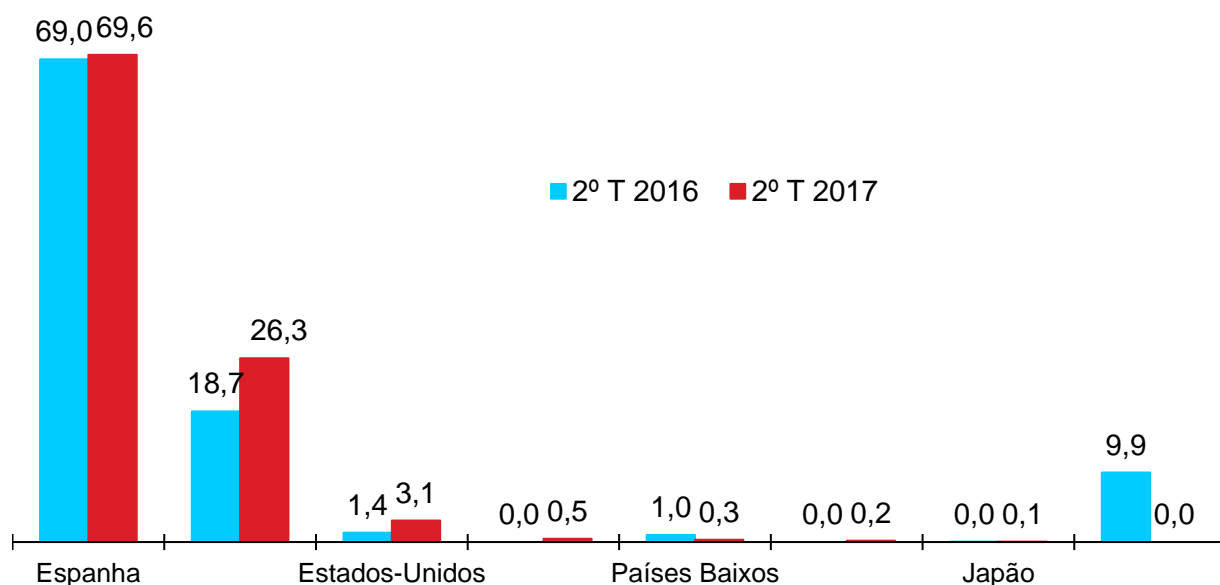
No 2º trimestre de 2017, as exportações de Cabo Verde totalizaram 1.302 mil contos, correspondendo a um decréscimo de 10,8% face ao mesmo período do ano anterior (-157 mil contos).

No período em apreço, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 96,2% do total das exportações Cabo-verdianas. As exportações Cabo-verdianas para os outros continentes, foram de montantes pouco expressivos, como evidencia o quadro 2.

Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos

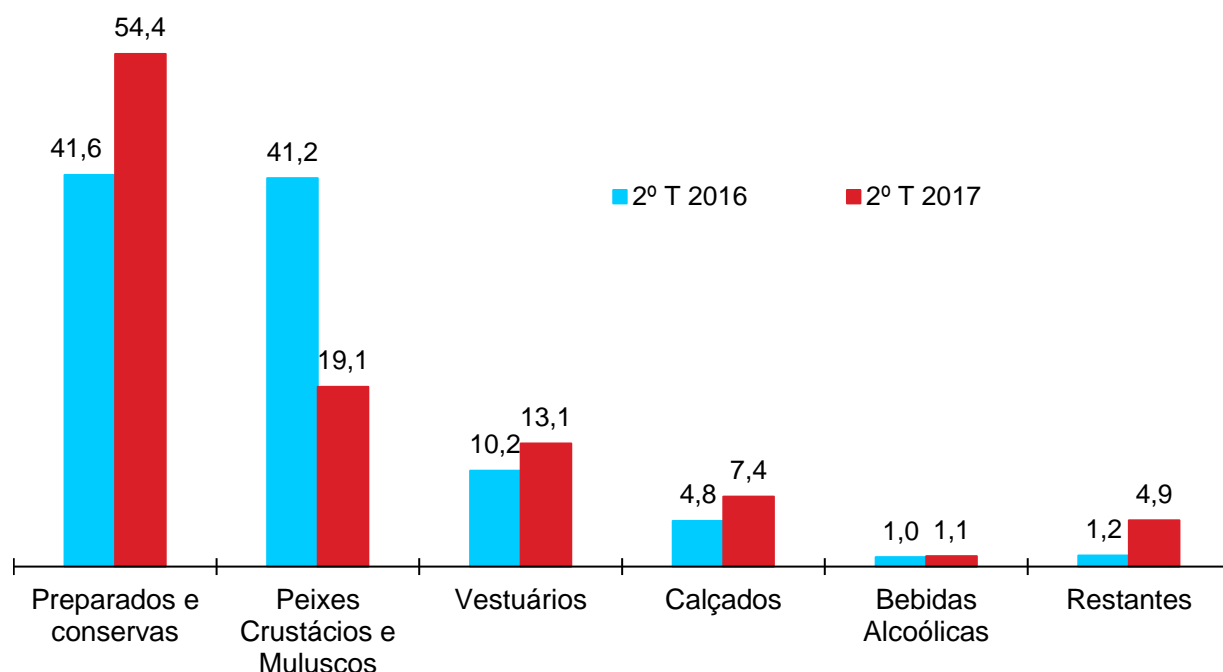
Zona Económica	2º T 2016		2º T 2017		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	0,2	0,0	0,0	0,0	-100,0
Europa	1.438,6	98,6	1.253,2	96,2	-12,9
América	19,7	1,4	39,8	3,1	101,8
Ásia/Oceânia	0,7	0,0	9,2	0,7	1.252,6
Total	1.459,2	100	1.302,3	100	-10,8

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 2º trimestre de 2017, 69,6% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 26,3%, aumentando em 7,6 p.p., em relação ao mesmo período do ano de 2016, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %

Entre os produtos exportados por Cabo Verde, no 2º trimestre 2017 (Gráfico 2), os Preparados e conservas de peixes ocupam o primeiro lugar, representando 54,4%, os Peixes, crustáceos e moluscos ocupam o segundo lugar com 19,1% do total e, os Vestuários ocupam o terceiro lugar com um peso de 13,1%.

Estes três produtos representaram, no período em análise, 86,5% do total das exportações de Cabo Verde.

Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %


2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (Quadro 3), no período em análise, registaram um acréscimo de 18,1%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 76,7% do montante total, tendo aumentado 16,7 % face ao trimestre homólogo.

Registou-se, também, aumentos no montante das importações provenientes da África (18,1%), da América (20,1%) e da Ásia (35,5%) e, uma redução das que tiveram como origem, o Resto do Mundo (-3,4%), comparativamente ao período homólogo.

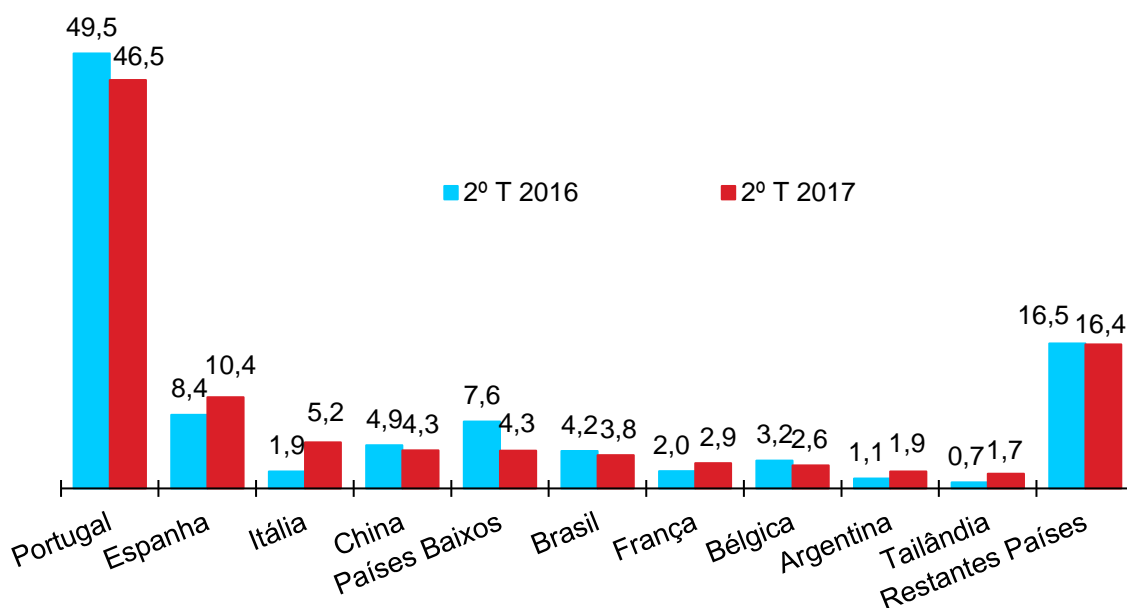
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos

Zona Económica	2º T 2016		2º T 2017		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	623	4,1	736	4,1	18,1
Europa	11.802	77,6	13.777	76,7	16,7
América	1.120	7,4	1.345	7,5	20,1
Ásia/Oceânia	1.291	8,5	1.749	9,7	35,5
Resto do Mundo	367	2,4	355	2,0	-3,4
Total	15.203	100	17.961	100	18,1

Portugal (mesmo tendo diminuído em 3,0 p. p.) lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 46,5% do total, seguido da Espanha, Itália e China com, respetivamente, 10,4%, 5,2% e 4,3%, do total das importações, como se depreende do gráfico abaixo.

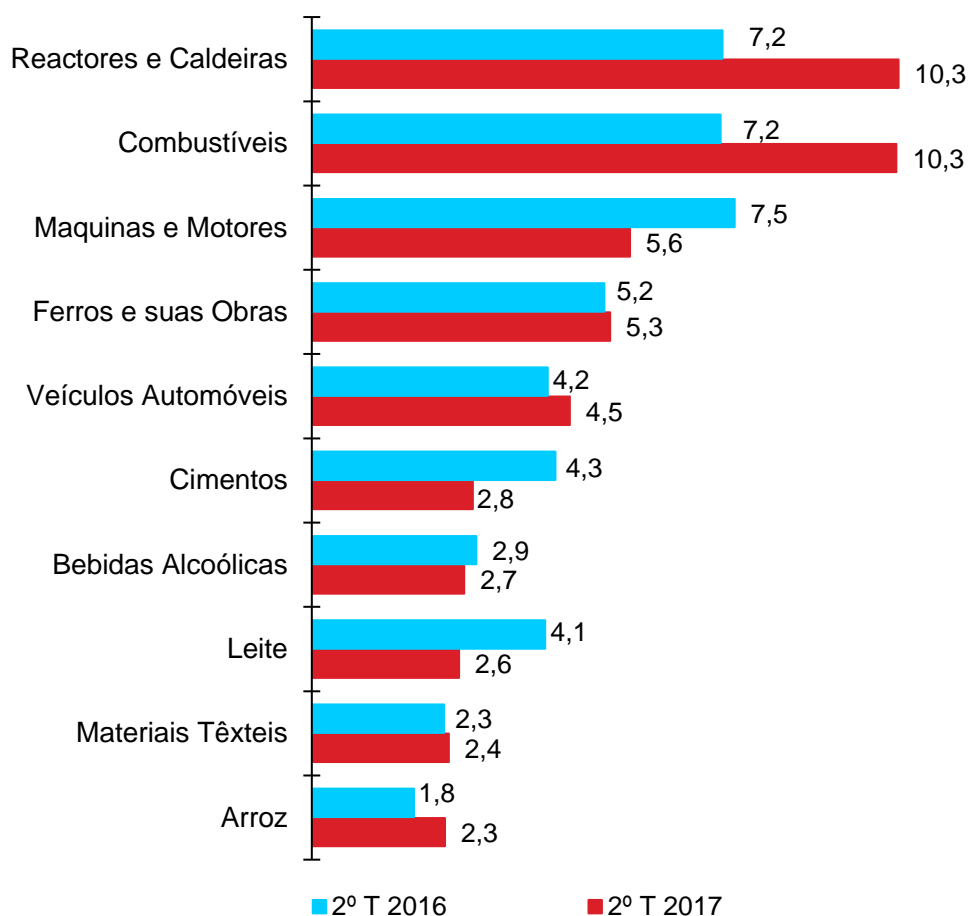
Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, apenas os Países Baixos e a Bélgica, registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde, de 33,3% e 2,7%, respetivamente, no 2º trimestre 2017, em comparação com o mesmo período do ano transato.

Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %



Os dez principais produtos importados, atingiram 48,9% do montante total das importações do país (contra os 46,7% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico abaixo, as Máquinas e motores (-11,2%), os Cimentos (-21,9%) e o Leite (-25,5%) evoluíram negativamente face ao 2º trimestre de 2016. Os restantes produtos registaram taxas de variação positivas, sendo, os Reatores e caldeiras, os Combustíveis e o Arroz, os mais expressivos, com 68,7%, 69,0% e 54,1% respetivamente, face ao mesmo período de 2016.

Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2º Trimestre 2016 – 2017, em %


2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens, mostra que no segundo trimestre de 2017, todas as categorias evoluíram positivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Os Bens de Consumo continuam sendo a principal categoria económica de bens importados por Cabo Verde, com 46,2% do total das importações, tendo registado um aumento de 15,2% face ao 2º trimestre de 2016.

Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2016 – 2017, em milhares de Contos

Grandes Categorias de Bens	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2º T 2016		2º T 2017		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	7.202	47,4	8.296	46,2	15,2
Bens Intermédios	5.058	33,3	5.475	30,5	8,3
Bens de Capital	1.849	12,2	2.339	13,0	26,5
Combustíveis	1.095	7,2	1.851	10,3	69,0
Total	15.203	100	17.961	100	18,1

O gráfico abaixo evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, relativamente ao trimestre homólogo.

**Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens,
2º Trimestre 2016 – 2017, em %**

